



PROJETO FORÇA VERDE MIRIM: ANÁLISE E PROPOSTA DE REVISÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Resultado de Pesquisa

Marina de Souza¹

Madson Alves Campos²

Carlos Eduardo Pilleggi de Souza³

Resumo

A abordagem utilizada em trabalhos relacionados a temas ambientais não deve apresentar caráter reducionista, pois acaba desviando a atenção da necessidade de mudanças na esfera político-econômica. Assim, a necessidade de projetos mais efetivos de Educação Ambiental é evidente. O presente trabalho visa contribuir com o projeto Força Verde Mirim, por meio da avaliação do material didático utilizado e da aplicação de questionários com os profissionais envolvidos. Verificou-se que as dificuldades enfrentadas pelo projeto vão além da demanda de avaliação técnico-pedagógica do material de apoio.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Polícia Ambiental do Paraná; Cartilha.

INTRODUÇÃO

A sociedade capitalista vive uma crise civilizatória, que coloca em risco sua própria sustentação. A fim de superar isso, ao tratarmos das questões ambientais, temos que ser cautelosos para não nos restringirmos a pensar na deterioração ambiental como o resultado de más escolhas individuais, pois nos distrai da tarefa de identificar e exigir mudanças dos verdadeiros causadores do declínio ambiental, transferindo tais questões do campo político para o pessoal (LEONARD, 2013; BLIGLIARDI & CRUZ, 2009).

Dessa forma, esse trabalho buscou contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de perceber o caráter estrutural e civilizatório da crise ambiental e a necessidade de respostas transformadoras tanto políticas quanto éticas (LIMA, 2009).

Isto posto, fica evidenciada a necessidade tanto de projetos que proponham atividades efetivas de EA quanto de projetos que busquem melhorar programas já existentes, a fim de que as ações tenham seus objetivos atingidos de forma mais eficaz. Com isso, esse trabalho apresentou objetivo de contribuir para o Projeto Força Verde Mirim (FVM), no sentido de atender às necessidades de ensino aprendizagem em EA, favorecendo a formação cidadãos críticos.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas na UFPR, Curitiba, PR, bio.mah.souza@gmail.com.

² Graduando em Ciências Biológicas na UFPR, Curitiba, PR, madsonbio@gmail.com

³ Prof Dr do Departamento de Teoria e Prática de Ensino da UFPR, Curitiba, PR, cepsouza2006@ufpr.br

METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar a dinâmica de funcionamento do Projeto (FVM), foram utilizados dois questionários semi-estruturados abertos. Um dos questionários foi direcionado ao coordenador do programa e o outro aos policiais docentes (instrutores), que ministram as atividades no programa.

O questionário direcionado ao coordenador do programa possui questões mais amplas, que ajudam a entender o projeto de uma forma mais geral, enquanto que o direcionado aos policiais docentes possui um caráter mais pessoal, possibilitando uma visão mais detalhada a partir da vivência dos mesmos no projeto. Atualmente apenas dois policiais estão atuando no programa, portanto, foram selecionados também policiais que atuaram no projeto em outro momento e mesmo assim tivemos apenas quatro questionários respondidos.

Para a análise do material didático, considerou-se o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação (MEC), que propõe alguns critérios para avaliação de livros didáticos, sendo os mais relevantes: correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos; observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania; coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção. Portanto, a cartilha utilizada pelo programa foi avaliada tomando esses critérios como base, a fim de propor um material que apresente adequação da linguagem e do conteúdo à faixa etária dos alunos, bem como a adequação ao contexto ambiental e social dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUESTIONÁRIOS

Por meio do questionário respondido pelo coordenador do programa, foi possível identificar que há grande dificuldade para acompanhar o projeto e capacitar os policiais educadores, devido à dimensão do Estado. A necessidade de usar as redes sociais para informar a população quanto às questões ambientais também foi citada, visto que a maioria das denúncias recebidas se refere a situações com animais domésticos ou corte de árvores, mesmo em situações que a legislação permite tal ação. Portanto, essas pessoas não apresentam discernimento para identificar reais situações de crime ambiental.

Dessa forma, verifica-se que a EA, realizada por meio do Batalhão de Polícia Ambiental, ocorre de forma pontual. Considerando que uma das atribuições da corporação é orientar a população acerca da legislação ambiental – e da importância do seu cumprimento, relacionando-a com a necessidade de criação, conservação e proteção das unidades de conservação, as colocações

do coordenador quanto a necessidade de ampliar os canais de comunicação com a comunidade, são, não só coerentes, como de obrigação do Estado (RABELO & MOREIRA, 2014).

Em relação aos instrutores, é visível o comprometimento dos mesmos com o projeto, fato que possibilita o desenvolvimento das atividades, mesmo com o mínimo de apoio e frequentes situações adversas. A participação dos instrutores no trabalho foi importante para um melhor direcionamento quanto à proposta de reformulação do material didático. Tais percepções alinham-se à proposta de elaborar um material mais adequado, que permita atingir os objetivos de ensino-aprendizagem inerentes à EA, corroborando a consideração de Tomazello (2011) quanto à necessidade do diálogo com os componentes, para a melhoria da avaliação de um projeto de EA.

ANÁLISE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA CARTILHA

No que se refere análise da cartilha, o material está dividido em cinco partes, sendo elas: Meio Ambiente, Água, Flora, Fauna e Poluição. A análise foi realizada quanto ao conteúdo textual e às imagens, e separadamente quanto às atividades propostas ao final de cada assunto. O produto final dessa análise, em formato de trabalho de conclusão de curso, se apresenta como um documento norteador para uma futura revisão do material, que apresentou possibilidades de novas abordagens, favorecendo o entendimento das questões ambientais, de forma mais ampla, bem como correções e atualizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades enfrentadas para a execução do projeto Força Verde Mirim vão além da necessidade de apoio técnico para a melhoria dos materiais didáticos, visto que o projeto está inserido no contexto do Batalhão de Polícia Ambiental (BPAmb), que por sua vez, está sob regência do Governo, e, assim, o programa sofre os reflexos da relação BPAmb-Estado.

Diante disso, são inúmeras as questões que interferem para um bom desenvolvimento do FVM. Sendo assim, o presente trabalho supre apenas a demanda técnico-pedagógica referente à elaboração de um material de apoio mais adequado.

REFERÊNCIAS

BIGLIARDI, Rossane Vinhas; CRUZ, Ricardo Gautério. O papel da Educação Ambiental frente à crise civilizatória atual. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental**, v. 12, n. 1, p. 127-137, 2009.

LEONARD, Annie. Da mudança individual à mudança social in: **Estado do mundo 2013: A Sustentabilidade Ainda é Possível?** Worldwatch Institute; Organização: Erik Assadourian e Tom Prugh. Salvador, BA: Uma Ed., 2013. p. 146-156

DA COSTA LIMA, Gustavo Ferreira. Educação Ambiental crítica: do socioambientalismo às. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 1, p. 145-163, 2009.

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro; FERREIRA, Tereza Raquel das Chagas. Educação Ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos?. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 7, n. 2, p. 199-207, 2001. 2011.

RABELO, A. P.; MOREIRA, V. F. Relatório – **Estratégias para a Conservação da Natureza**.2014. Disponível em: <
http://www.institutohomempantaneiro.org.br/pdf/Relat%C3%B3rio_CECN_2014.pdf>. Acesso em:
25 nov 2016.